

## CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA DA ECONOMIA INFORMAL NA CIDADE DE MARABÁ/PA ATRAVÉS DE UM ESTUDO DE CASO

ARAÚJO, Andressa dos Santos<sup>1</sup>; ARAÚJO, Giovanna Brito<sup>2</sup>; FIGUEIRA, Nayara  
Côrtes<sup>3</sup>; COSTA, Taiane Barbosa da Silva<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Departamento de Engenharia de Produção, Universidade do Estado do Pará, andressa.araujo7@outlook.com

<sup>2</sup> Departamento de Engenharia de Produção, Universidade do Estado do Pará, britogiovanna@hotmail.com

<sup>3</sup> Departamento de Engenharia de Produção, Faculdade Metropolitana de Marabá, cortesfilgueira@gmail.com

<sup>4</sup> Departamento de Engenharia de Produção, Universidade do Estado do Pará, taianebarbosacosta@gmail.com

**Resumo:** Trabalho informal é aquele exercido por trabalhadores que não possuem vínculos com uma empresa, não obtendo, portanto, direito aos benefícios e proteções sociais; ou que estão em empresas registradas ilegalmente. Na cidade de Marabá/PA são diversos os trabalhadores que optam pela informalidade, onde é possível identificar, nos diferentes núcleos da localidade diversos tipos de trabalho informal, como, vendedores ambulantes, camelôs, consertos de aparelhos eletrônicos, engraxates, entre outros. Diante disto o presente artigo tem como objetivo apresentar a economia informal da cidade de Marabá/PA, expondo o avanço deste tipo de comércio na região de forma a retratar a visão dos comerciantes sobre este tipo de ocupação, além da contribuição desta para a economia da cidade.

**Palavras-chave:** Economia informal; Trabalhadores; Informalidade..

## SOCIOECONOMIC CHARACTERIZATION OF THE INFORMAL ECONOMY IN THE CITY OF MARABÁ/PA THROUGH A CASE STUDY

**Abstract:** Informal work is that exercised by workers who do not have ties with a company, and therefore do not obtain the right to social benefits and protections; or who are in companies registered illegally. In the city of Marabá/PA there are several workers who opt for informality, where it is possible to identify different types of informal work in the different nuclei of the locality, such as street vendors, street vendors, repair of electronic devices, shoemakers among others. In view of this the present article aims to present the informal economy of the city of Marabá, exposing the advance of this type of trade in the region in order to portray the view of merchants on this type of occupation, as well as the contribution of this to the economy of the city.

**Keywords:** Informal Economy; Workers; Informality.

## 1 Introdução

Pode definir-se economia informal como tudo que é produzido pelo setor primário, secundário ou terciário sem conhecimento do governo (o governo não consegue arrecadar impostos e não são recolhidos os encargos sociais dos trabalhadores da informalidade). Economia informal é muito comum em países subdesenvolvidos e emergentes. Seu desenvolvimento ocorre devido ao desemprego estrutural, à cobrança de tributos e à burocracia para atuar legalmente. Os consumidores, por sua vez, são atraídos pelos baixos preços desses produtos, visto que alguns objetos (CDs, DVDs, roupas, programas, jogos de computador etc.) originais possuem valores altos

A economia informal abrange as atividades que não estão formalizadas, sem firma registrada, sem emitir notas fiscais, sem empregados registrados e sem contribuir com impostos ao governo. Globalmente, existem vários tipos de economia informal, que vão desde vendedores ambulantes, advogados, manicures e professores, até mesmo a grandes mercados informais.

Segundo dados de uma pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), somente 8,8% da economia informal é praticada nas ruas, sendo a maior parte dessas atividades desenvolvidas em residências (27,3%) e na casa do cliente (27,5%). Conforme dados da Organização Internacional do Trabalho (OIT), no início do século XXI existiam mais de 300 milhões de trabalhadores informais no mundo, sendo que mais de 10% do total desempenham atividades no Brasil.

O combate à economia informal ocorre de forma ineficaz e a população, através da aquisição dessas mercadorias, contribui bastante para o fortalecimento desse circuito. Esse tipo de atividade afeta diretamente o Produto Interno Bruto (PIB) nacional, visto que muitas mercadorias são fabricadas e vendidas sem o pagamento de impostos.

Diante do que foi exposto, o presente artigo tem como objetivo apresentar a economia informal da cidade de Marabá/PA, expondo o avanço deste tipo de comércio na região de forma a retratar a visão dos comerciantes sobre este tipo de ocupação, além da contribuição desta para a economia da cidade.

## 2 Referencial Teórico

### 2.1 Origem e contextualização do mercado informal

O mercado informal tornou-se maior com o passar dos séculos, os motivos são os mais diversos, desde crises econômicas, falta de qualificação profissional, ao desemprego crescente. Segundo Maranhão (1978, p.113) “as atividades informais devem ser entendidas como o conjunto de formas de organização da produção em que o assalariamento não consiste em fator preponderante na manutenção do processo produtivo”. Dessa forma o mercado informal possui múltiplas percepções, assim como também múltiplos objetos de estudo, pois há uma vasta relação de serviços retratados, como por exemplo os ambulantes, feirantes e pedreiros.

Assim, de acordo com Camargo (2009), os defensores dessa perspectiva argumentam que o custo excessivo do emprego e da carga tributária seriam os fatores preponderantes na opção pela informalidade, tanto pelos empregadores quanto pelos trabalhadores. A informalidade seria, portanto, uma tentativa de burlar a legislação. A informalidade, por vezes, é difícil de ser tratada em razão de sua definição vasta e imprecisa. Então, o trabalho informal como referência a um modo específico de participar do mercado de trabalho é uma invenção moderna que ainda não encontrou uma conceituação consensual entre os estudiosos do tema (SASAKI, 2009).

A informalidade muitas vezes é uma válvula de escape para sobrevivência econômica de muitas pessoas uma espécie de conjunto de atividades econômicas tradicionais que sobreviviam na sociedade moderna. Para Martins (2007) existiam razões sociais e não apenas econômicas que justificavam a promoção da economia informal.

### 2.2 Economia informal no Brasil

Não é incomum deparar-se com a informalidade no cotidiano brasileiro, uma vez que a economia informal é muito comum em países subdesenvolvidos e emergentes. O mercado informal surgiu a partir do momento que a economia do Brasil começou a ser modificada, e como consequência surgiram mais trabalhadores informais. Segundo dados de uma pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), somente 8,8% da **economia informal** é praticada nas ruas, sendo a maior parte dessas atividades desenvolvidas em residências (27,3%) e na casa do cliente (27,5%).

Segundo dados da pesquisa Economia Informal Urbana, realizada em 2003 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2005), no Brasil, o setor informal naquele ano representava 27,1% do total da ocupação no País e movimentou em torno de 15,3% do

rendimento nacional. Tais dados mostram a relevância do tema, assim como dos esforços de promoção da regulamentação e formalização desse setor, com enorme potencial para contribuir ao desenvolvimento econômico e social do país. O setor informal no Brasil também sofre com a discriminação, de acordo com Alice e Ruppenthal (2012), aparentemente existe uma discriminação dos setores empresariais e financeiros ligados à economia, em relação à atividade informal no mercado do trabalho, pois as veem como um mal que assombra o país.

Lúcio Kowarick e Francisco de Oliveira abordam sobre a análise da informalidade no Brasil, vendo-a como consequência das necessidades do modelo de acumulação adotado. Kowarick chamou-as de “atividades não tipicamente capitalistas”, devido à falta de recursos tecnológicos de suas formas de produzir como às relações de trabalho que nelas predominam, e exército industrial de reserva de força de trabalho (ARAÚJO, 2014).

### **2.3 Vantagens e desvantagens da economia informal**

Grande parte da população brasileira trabalha com a economia informal, o que permite a estes vivenciar as vantagens e desvantagens deste tipo de economia.

Segundo o Portal Toda Matéria (2017), a principal vantagem do trabalho informal é o fato de o mesmo ser uma forma que as pessoas têm de obter rendimentos, tornando possível a obtenção de uma renda melhor e ao mesmo tempo poder gerir o próprio tempo, além de não precisar pagar impostos.

Dentre as desvantagens, o maior prejuízo é a inexistência de renda fixa, sendo esse o principal fator que resulta na falta de acesso a créditos e financiamentos. Acresce que não há recebimento de ajudas para refeição ou transporte, bem como não há férias pagas ou décimo terceiro e qualquer tipo de licença não é abrangido pelo trabalho informal. Seguros-desemprego também não entram nos benefícios da informalidade, bem como, o pagamento de horas extras.

### **2.4 Prejuízos causados pela informalidade**

De acordo com Rodrigues (2011), quando uma fatia do mercado não contribui com a arrecadação de impostos, aquilo que não é recolhido recai para os que contribuem a informalidade prejudica, e muito, o nosso sistema tributário, em um primeiro momento, caso esse grupo fosse tributado, ajudaria a redistribuir a carga tributária. Mas como essa fatia do mercado não contribui com a arrecadação de impostos, aquilo que não é recolhido recai para os que contribuem.

A informalidade afasta ainda os profissionais que atuam neste mercado da contribuição ao sistema previdenciário e assistencial oferecido pelo governo, gerando, assim, mais déficits para o sistema. Os prejuízos causados pela informalidade também contribuem para produzir

mais déficits no caixa do governo, com a redução da capacidade de intervenção e ajuda governamental à economia nacional. O governo tem menos recursos para investir, por exemplo, em infraestrutura.

## **2.5 A OIT e a economia informal**

A Organização Internacional do Trabalho (OIT) é a agência das Nações Unidas que tem por missão promover oportunidades para que homens e mulheres possam ter acesso a um trabalho decente e produtivo, em condições de liberdade, equidade, segurança e dignidade. No Brasil, a OIT tem mantido representação desde a década de 1950, com programas e atividades que refletem os objetivos da Organização ao longo de sua história. Além da promoção permanente das Normas Internacionais do Trabalho, do emprego, da melhoria das condições de trabalho e da ampliação da proteção social, a atuação da OIT no Brasil tem se caracterizado, no período recente, pelo apoio ao esforço nacional de promoção do trabalho decente em áreas tão importantes como o combate ao trabalho forçado, ao trabalho infantil e ao tráfico de pessoas para fins de exploração sexual e comercial, à promoção da igualdade de oportunidades e tratamento de gênero e raça no trabalho e à promoção de trabalho decente para os jovens, entre outras.

LIMA (Notícias da OIT) – A formalização da informalidade será o objetivo estratégico fundamental do trabalho da OIT na América Latina e Caribe nos próximos anos, como um meio para contribuir à luta contra a desigualdade e enfrentar os desafios pendentes em um mercado laboral que atravessou um período de “contrastes”, destacou um novo documento do Escritório Regional da OIT. No sistema de normas internacionais da OIT se destacam as Convenções (tratados internacionais ratificáveis) e as Recomendações (instrumentos facultativos de orientação para a política e as ações nacionais), que quando não se tornam normas da legislação nacional através da ratificação, servem de base para a atividade legislativa dos Estados.

## **3 Metodologia**

Neste estudo, os procedimentos metodológicos empregados auxiliaram no alcance do objetivo apresentado, tornando possível a obtenção das informações fundamentais para desenvolvimento do artigo onde foram expostos os dados qualitativos resultante da entrevista realizada com trabalhadores que exercem atividades informais de ramos diferentes na cidade de Marabá.

A pesquisa inicia-se com exploratória, que segundo Gil (2008), esta proporciona maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. A

grande maioria dessas pesquisas envolve: (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; ou (c) análise de exemplos que estimulem a compreensão. A investigação caracteriza-se também como estudo de caso, que segundo Lakatos e Marconi (2009, p. 274) “refere-se ao levantamento com mais profundidade de determinado caso ou grupo humano sob todos os seus aspectos”.

Para realização deste estudo foi elaborado um questionário (Anexo 1), composto por 19 (dezenove) questões de cunho pessoal e que englobam a economia informal, posteriormente, o mesmo foi aplicado à 50 trabalhadores informais na cidade de Marabá/PA, envolvendo os núcleos Nova Marabá e Cidade Nova, o que permitiu a obtenção dos dados qualitativos para análise da influência deste tipo de economia na região.

#### **4 Estudo de caso**

De acordo com o último Censo do IBGE (2010), o município de Marabá/PA, situado no sudeste do Pará, conta com aproximadamente 233.669 mil habitantes, sendo a 4ª cidade mais populosa do estado. Há cerca de 30.980 pessoas trabalhando com carteira de trabalho assinada, 8.607 militares e funcionários públicos estatutários e 21.624 pessoas trabalhando sem carteira de trabalho assinada, além de 24.081 pessoas trabalhando por conta própria.

Com os inúmeros ciclos econômicos já vivenciados, o município de Marabá destaca-se como centro econômico no cenário a nível estadual e regional (Carajás), bem como a nível nacional, por ser uma das cidades mais promissoras, se sobressaindo pelo seu intenso adiantamento econômico e urbanístico do território nacional, além de que apresenta grande ganho de centralidade econômica no estado.

O setor de comércio e serviços também tem sua parcela de contribuição. Marabá conta com aproximadamente 05 mil estabelecimentos divididos entre comércio formado por micros, pequenas, médias e grandes empresas e serviços hospitalares, financeiros, educacionais, de construção civil e de serviços públicos.

É um campo muito forte e que vem proporcionando bons índices de crescimento. Isto se deve à posição de Marabá como entreposto regional, com o município acabando naturalmente por sediar todos os principais organismos de representatividade do sul e sudeste do Pará (região do Carajás), dando, assim, ainda mais representatividade perante a região e o estado. O comércio é dinâmico graças exatamente a esta condição de entreposto comercial que Marabá desempenha em relação ao sul e sudeste do Pará.

Em 2009, a receita orçamentária total do município era equivalente a 293 226 123,00 reais. Em 2010, o índice de consumo do município, que é o indicador que atribui, a cada

município, a sua participação percentual no potencial total de consumo do país, era de 19 719,10 dólares estadunidenses. Ainda segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, o número de unidades locais no município era de 2 852 empresas (IBGE, 2009) e número total de trabalhadores era de 34 609.

## **5 Resultados e discussões**

### **5.1 Dados socioeconômicos**

Buscando realizar a construção do perfil socioeconômico preeminente dos comerciantes informais no município de Marabá/PA, fez-se o levantamento dos seguintes aspectos por meio do questionário aplicado: gênero, faixa etária, estado civil, quantidade de filhos, número de pessoas dependentes da renda, escolaridade, renda mensal individual e renda mensal familiar. No Quadro 1 são demonstrados os resultados de cada um dos itens abordados, indicando a incidência de caso em frequência absoluta e relativa, respectivamente.

Por meio do Quadro 1 foi possível observar que a maioria dos trabalhadores informais da cidade de Marabá/PA são do sexo masculino, com 68% dos resultados, e as faixas etárias que apresentam índices mais significativos são as de 21 a 30 anos (22%) e entre 41 e 50 anos (22%), ou seja, é recorrente a atuação tanto de profissionais jovens quanto de trabalhadores mais experientes no mercado informal. Metade dos entrevistados é casada (50%) e 46% deles têm de 3 a 5 filhos, sendo que a maioria possui 2 dependentes de sua renda (26%).

O Quadro 1 também demonstra frequência relativa acumulada de 66% dos comerciantes sem ao menos o Ensino Fundamental Completo, indicando, em termos técnicos, para o despreparo administrativo dos mesmos, e, além disso, revelou-se que nenhum dos entrevistados pode ser denominado como profissional liberal (trabalhadores informais com elevado grau de escolaridade).

Já com relação à renda mensal individual, evidenciou-se que uma parcela de 56% tem como renda mensal pessoal cerca de 1 a 2 salários mínimos, e na questão dos grupos familiares, isto é, somando-se a remuneração mensal de todos os pertencentes à família, grande parte também recebe de 1 a 2 salários mínimos mensalmente (58%).



Quadro 1 – Informações socioeconômicas dos trabalhadores informais em Marabá/PA

	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)		Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
<b>Gênero</b>			<b>Escolaridade</b>		
Masculino	34	0,68	1º grau incompleto - até a 4ª série	10	0,2
Feminino	16	0,32	1º grau incompleto - até a 8ª série	16	0,32
<b>Faixa etária</b>			1º grau completo	7	0,14
Entre 18 e 20	4	0,08	2º grau incompleto	3	0,06
Entre 21 e 30	11	0,22	2º grau completo	6	0,12
Entre 31 e 40	9	0,18	Ensino superior incompleto	1	0,02
Entre 41 e 50	11	0,22	Ensino superior completo	0	0
Entre 51 e 60	10	0,2	Não possui escolaridade	7	0,14
Acima de 60	5	0,1	<b>Renda mensal individual</b>		
<b>Estado civil</b>			menos de 1 salário	20	0,4
Solteiro	18	0,36	1 a 2 salários	27	0,54
Casado	25	0,5	2 a 4 salários	3	0,06
Viúvo	4	0,08	4 a 6 salários	0	0
Separado/ Divorciado	3	0,06	6 a 8 salários	0	0
<b>Tem filhos?</b>			8 a 10 salários	0	0
Não	7	0,14	acima de 10 salários	0	0
Sim, 1 a 2 filhos	17	0,34	<b>Renda mensal familiar</b>		
Sim, 3 a 5 filhos	23	0,46	menos de 1 salário	8	0,16
Sim, 6 a 8 filhos	3	0,06	1 a 2 salários	29	0,58
Sim, acima de 8 filhos	0	0	2 a 4 salários	11	0,22
<b>Dependentes da renda</b>			4 a 6 salários	1	0,02
0	9	0,18	6 a 8 salários	1	0,02
1	10	0,2	8 a 10 salários	0	0
2	13	0,26	acima de 10 salários	0	0
3	10	0,2			
4	4	0,08			
5 ou mais	4	0,08			

Fonte: Pesquisa de campo. Organização: Os autores (2017)

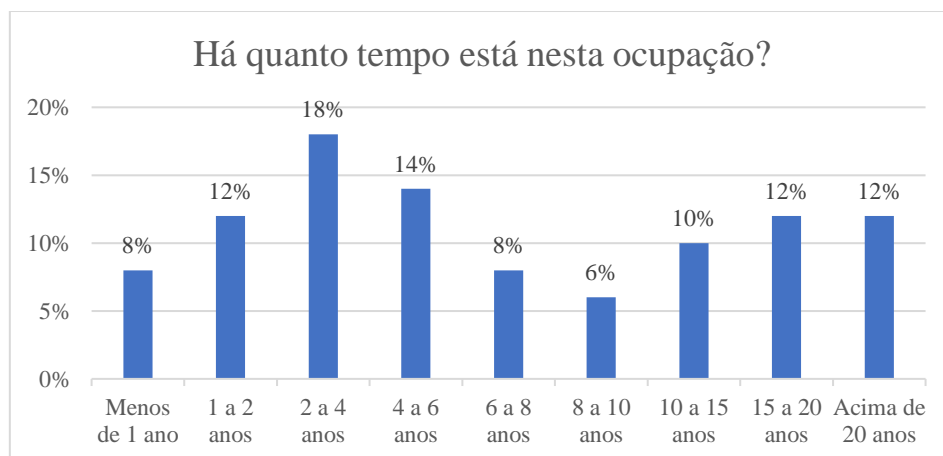
## 5.2 Dados comerciais

No que tange à segunda parte do questionário aplicado, também foram coletados dados relacionados às condições gerais de trabalho para os trabalhadores da economia informal do município, por meio da abordagem dos seguintes pontos: tempo de atuação no ramo informal, atuação em outra ocupação paralelamente, contribuição para o INSS, surgimento da oportunidade de trabalhar informalmente, vantagens e desvantagens do trabalho informal, oportunidades formais, além das jornadas diária (em horas) e semanal (em dias).



O Figura 1 mostra que a maioria (18%) dos trabalhadores entrevistados atuam no mercado informal de 2 a 4 anos, e que 14% já estão de 4 a 6 anos trabalhando neste tipo de economia.

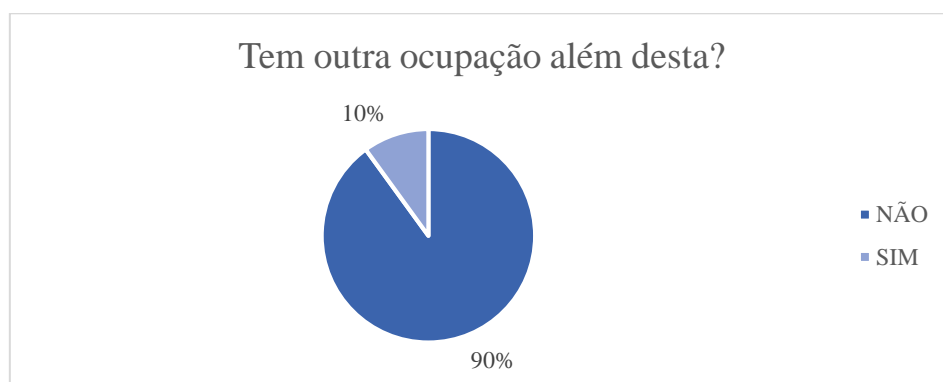
Figura 1 – Tempo de trabalho no ramo dos comerciantes informais entrevistados



Fonte: Pesquisa de campo. Organização: Os autores (2017)

O Figura 2 demonstra que uma parcela significativa de 90% dos trabalhadores vive da renda oriunda da economia informal, não possuindo outro emprego ou ocupação.

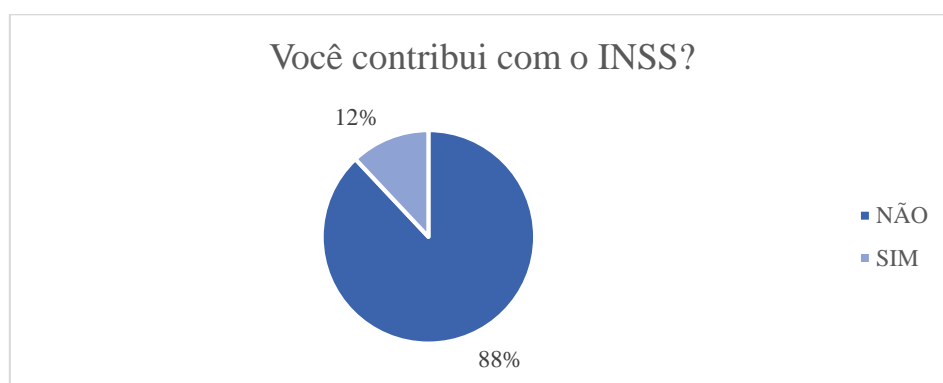
Figura 2 – Enquete: Ocupação formal



Fonte: Pesquisa de campo. Organização: Os autores (2017)

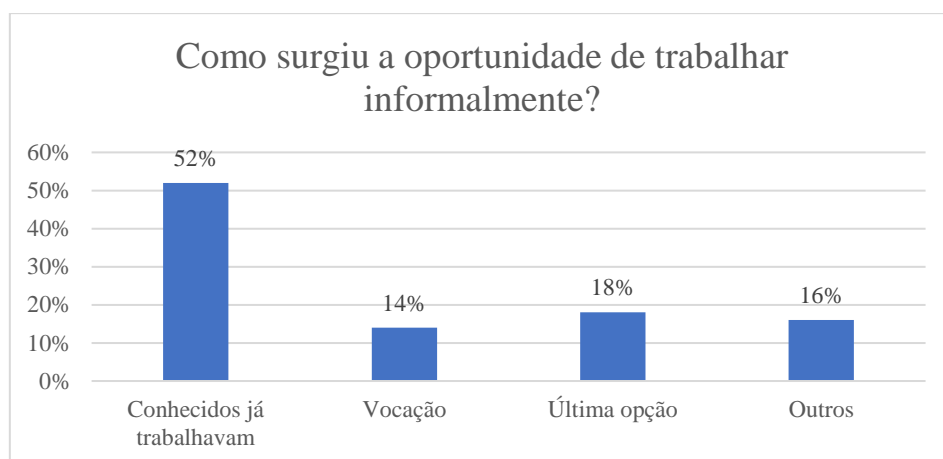
A partir do resultado da enquete sobre a contribuição com o INSS (Instituto Nacional do Seguro Social) demonstrado pelo Figura 3, foi possível analisar que grande parte (88%) dos trabalhadores do mercado informal não contribui com a Previdência Social. No entanto, muitos relataram que desejam realizar a contribuição, justamente para garantirem seu futuro quanto à suas aposentadorias, e também para que estejam efetivamente segurados face às inúmeras contingências existentes.

Figura 3 – Enquete: Contribuição com a Previdência Social



Fonte: Pesquisa de campo. Organização: Os autores (2017)

Figura 4 – Surgimento da oportunidade de trabalho informal



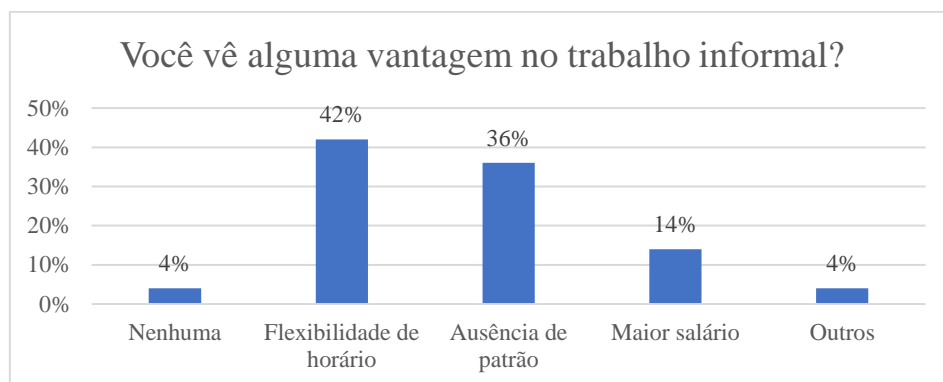
Fonte: Pesquisa de campo. Organização: Os autores (2017)

O Figura 4 aponta que, quanto ao surgimento da oportunidade de atuação no mercado informal, mais da metade (52%) respondeu que iniciaram no negócio porque conhecidos já trabalhavam no ramo. A minoria (14%) afirmou começar na economia informal por vocação. Alguns trabalhadores asseguraram que introduziram no negócio através de seus familiares, indicando que uma parcela da economia informal é caracterizada através de empreendimentos familiares.

Os Gráficos 5 e 6 expressam, concomitantemente, as vantagens e desvantagens do trabalho informal. Em relação as vantagens (Figura 5), 42% dos trabalhadores afirmaram que a flexibilidade de horário é a maior vantagem desse tipo de economia, pelo fato de terem mais liberdade na escolha de seu expediente e jornada diária. Outras vantagens apontadas foram a ausência de patrão (36%), na qual foi demonstrado que a maioria dos trabalhadores preferem trabalhar independentemente, conquistando seu próprio espaço no mercado, além do maior salário (14%), que em comparação ao baixo índice de escolaridade dos trabalhadores (Quadro

1), os trabalhadores têm a oportunidade de ter uma melhor remuneração no mercado informal do que no mercado formal tendo baixa escolaridade.

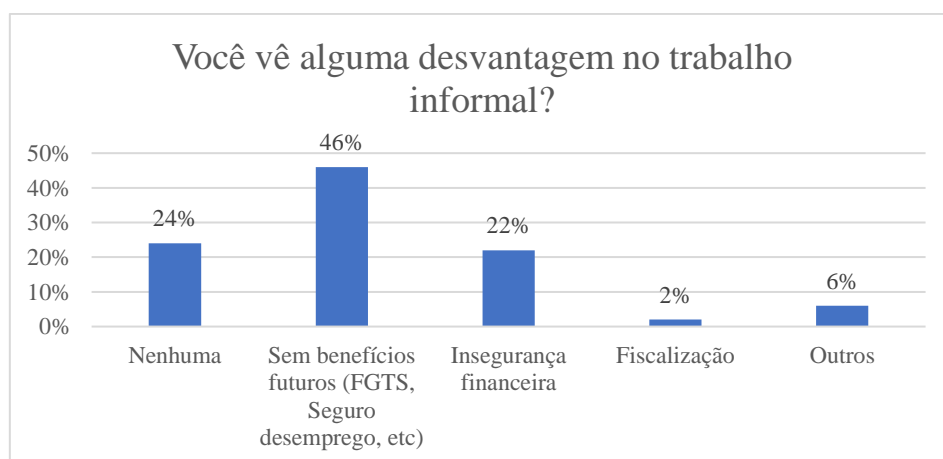
Figura 5 – Vantagens do trabalho informal



Fonte: Pesquisa de campo. Organização: Os autores (2017)

O Figura 6 mostra que a maior desvantagem apontada na economia informal é a ausência de benefícios trabalhistas previdenciários (46%), como FGTS (Fundo de Garantia por Tempo de Serviço), aposentadoria, dentre outros direitos assegurados aos trabalhadores formais. É importante destacar que 24% dos entrevistados considera que não há desvantagens no mercado informal. Outra desvantagem evidenciada foi a insegurança financeira (22%), no sentido de haver uma instabilidade quanto à renda mensal.

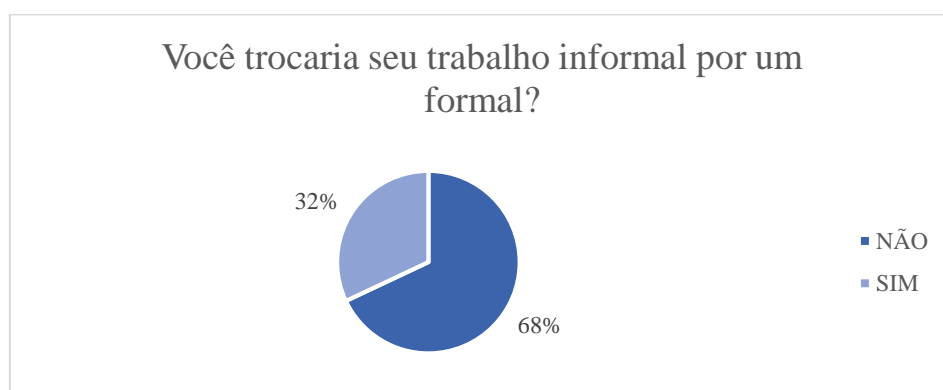
Figura 6 – Desvantagens do trabalho informal



Fonte: Pesquisa de campo. Organização: Os autores (2017)

Quando questionados a respeito da possibilidade de trocar o trabalho informal pelo formal, 68% afirmaram que não trocariam, ou seja, a maior parcela dos trabalhadores informais considera-se satisfeita na economia informal (Figura 7), pelo fato de terem a possibilidade de obter uma maior renda e evitar relações autoritárias com patrões e chefias.

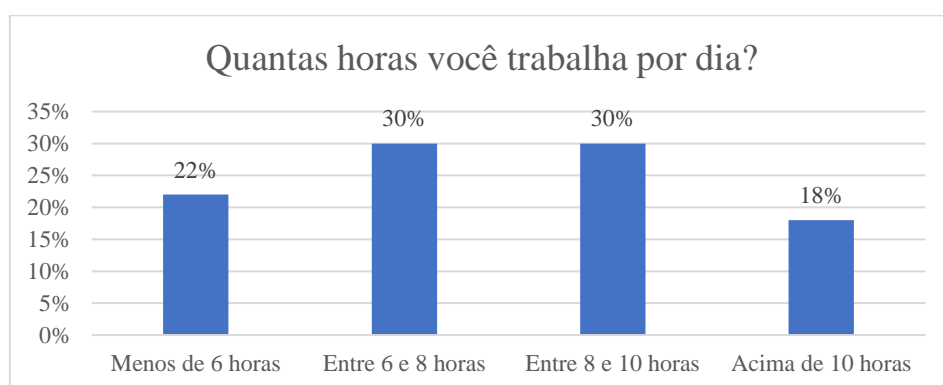
Figura 7 – Enquete: Trabalho informal x Trabalho formal



Fonte: Pesquisa de campo. Organização: Os autores (2017)

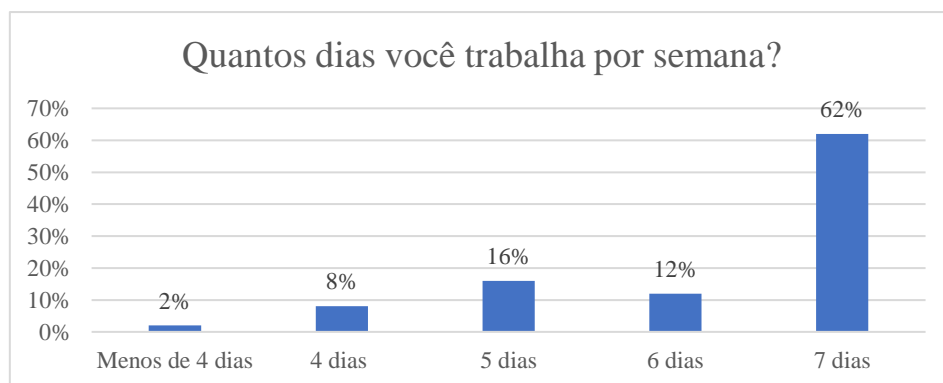
O Figura 8 aponta que 30% dos trabalhadores têm entre 6 e 8 horas diárias de jornada de trabalho, e, ao mesmo tempo, 30% também têm entre 8 e 10 horas de trabalho por dia. No Figura 9 é possível observar que 62% dos trabalhadores informais trabalham 7 dias por semana, indicando a influência desses trabalhadores na movimentação do comércio da cidade de Marabá/PA, e concomitante a isso, demonstra um ritmo intenso de trabalho.

Figura 8 – Jornada diária de trabalho



Fonte: Pesquisa de campo. Organização: Os autores (2017)

Figura 9 – Jornada semanal de trabalho



Fonte: Pesquisa de campo. Organização: Os autores (2017)

## 6 Considerações finais

Neste estudo foram observadas características importantes a respeito do perfil socioeconômico preeminente dos comerciantes informais no município estudado. Dentre as principais características obtidas por meio do estudo está o fato de ser maior a quantidade de homens trabalhando informalmente do que mulheres, o que pode ser consequência do nível de escolaridade, segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad, 2011) as mulheres brasileiras estudam mais do que os homens especialmente entre os 20 e 24 anos de idade, segundo o estudo a população de 10 anos ou mais de idade tinha, em média, 7,3 anos de estudo. O número subia para 7,5 anos de estudo para elas e caía para 7,1 anos para eles.

O que também pode ser destacado é o fato que muitos dos trabalhadores informais dizem não trocar o trabalho informal por um formal, de acordo com os resultados obtidos no estudo, cerca de 68% dizem que não trocariam, por motivos como; não possuir um patrão, possuírem o próprio negócio, o controle das finanças e principalmente o fato de possuir maior flexibilidade nos horários.

Uma grande dificuldade no trabalho informal é a falta de conhecimento sobre vendas, negócios e principalmente gestão, o que também é consequência da falta de estudo e capacitação dos trabalhadores, um grande aliado na melhora desse problema seria a própria universidade, se houvesse algum tipo de parceria para que ocorresse uma troca de experiências e conhecimento, no qual o trabalhador informal pudesse adquirir conhecimento que os acadêmicos tem em sala de aula, e os acadêmicos também pudessem extrair conhecimentos da prática e relacionar com a teoria já vista.

Mediante isso, por meio do estudo realizado é possível afirmar que a existência destes tipos de empreendimentos são geradores de emprego e renda no município de Marabá, pois além de empregar a mão-de-obra desempregada, também produzem uma requalificação do trabalhador tornando-o conhecedor de um novo fazer administrar, já que o trabalhador mesmo não qualificado aprende muito com anos de prática.

## Anexo

### QUESTIONÁRIO

Atividade Exercida: \_\_\_\_\_

#### 1. Gênero:

☐ Feminino

☐ Masculino

#### 2. Faixa etária:

☐ entre 18 e 20 anos

☐ entre 31 e 40 anos

☐ entre 51 e 60 anos

☐ entre 21 e 30 anos

☐ entre 41 e 50 anos

☐ acima de 60 anos

#### 3. Estado civil:

☐ Solteiro

☐ Viúvo

☐ Outro

☐ Casado

☐ Separado/Divorciado

( ) Não      ( ) Sim/Quanto?

( ) 1 ou 2 filhos  
( ) 3 a 5 filhos  
( ) 6 a 8 filhos  
( ) acima de 8 filhos

**6. Destas pessoas, quantas dependem da sua renda?**

( ) Não                      ( ) Sim/Quantas?

( ) 1º grau incompleto – até 4º série      ( ) 1º grau completo      ( ) Curso superior completo  
( ) 1º grau incompleto – até 8º série      ( ) 2º grau incompleto      ( ) Não possui

( ) menos de 1 salário                      ( ) 4 a 6 salários                      ( ) acima de 10 salários  
( ) 1 a 2 salários                      ( ) 6 a 8 salários  
( ) 2 a 4 salários                      ( ) 8 a 10 salários

( ) menos de 1 salário                      ( ) 4 a 6 salários                      ( ) acima de 10 salários

( ) 1 a 2 salários                      ( ) 6 a 8 salários

( ) 2 a 4 salários                      ( ) 8 a 10 salários

( ) menos de 1 ano                      ( ) 4 a 6 anos                      ( ) 10 a 15 anos  
( ) 1 a 2 anos                      ( ) 6 a 8 anos                      ( ) 15 a 20 anos  
( ) 2 a 4 anos                      ( ) 8 a 10 anos                      ( ) acima de 20 anos

( ) Não      ( ) Sim/Oual?

( ) Não                      ( ) Sim/Como?                      ( ) Autônomo  
( ) Outro emprego

( ) Conhecidos já trabalhavam ( ) Última opção  
( ) Vocação ( ) Outros: \_\_\_\_\_

( ) Não                      ( ) Sim/Qual?                      ( ) Flexibilidade de horário  
( ) Ausência de patrão  
( ) Maior salário  
( ) Outros:

( ) Não      ( ) Sim/Qual?      ( ) Sem benefícios futuros (FGTS, seguro desemprego...)

( ) Insegurança financeira

( ) Fiscalização

( ) Outros:

( ) Sim      ( ) Não

( ) menos de 6 horas                      ( ) entre 8 e 10 horas  
( ) entre 6 e 8 horas                      ( ) acima de 10 horas

( ) menos de 4 dias                      ( ) 5 dias                      ( ) 7 dias  
 ( ) 4 dias                      ( ) 6 dias

## Referências Bibliográficas

ALICE, L.; RUPPENTHAL, J. E. **Microcrédito como fomento ao empreendedorismo na base da pirâmide social**. GEPROS. Gestão da Produção, Operações e Sistemas, Ano 7, nº 1, jan-mar/2012, p. 23-34.

ARAÚJO, Maria do Socorro Pedrosa de. **A aventura do comércio informal no Recife**. Recife, 2014. 235 p.: il. Orientador: Norma Gonçalves Lacerda. Coorientador: Lúcia Leitão. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Pernambuco, CAC. Desenvolvimento Urbano, 2014.

CAMARGO, J. M. C. **Desemprego, informalidade e rotatividade: reformas que fazem a diferença**. In:

GIAMBIAGI, F.; BARROS, O. (Org.). **Brasil Pós crise: agenda para a próxima década**. Campus, 2009.

CULTURA MIX. **Como Funciona a Economia Informal no Brasil?** [online]. Disponível em: <<http://economia.culturamix.com/mercado/como-funciona-a-economia-informal-no-brasil>>. Acesso em 25 out. 2017.

DANTAS, Tiago. **Trabalhos Informais** [online]. Disponível em: <<http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/geografia/trabalhos-informais.htm>>. Acesso em 23 out. 2017.

DIREITONET. **Uma visão sobre a Organização Internacional do Trabalho** [online]. Disponível em: <<http://www.direitonet.com.br/artigos/exibir/1500/Uma-visao-sobre-a-Organizacao-Internacional-do-Trabalho>> Acesso em 25 de outubro de 2017.

FRANCISCO, Wagner de Cerqueria. **Economia informal** [online]. Disponível em: <<http://brasilecola.uol.com.br/brasil/economia-informal.htm>>. Acesso em 27 out. 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Economia informal urbana** [online]. Rio de Janeiro: IBGE, 2003. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/ecinf/2003/ecinf2003.pdf>>. Acesso em: 23 out. 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **IBGE Cidades** [online]. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/maraba/pesquisa/23/22957?detalhes=true>>. Acesso em 23 out. 2017.

LIMA, B. T.; COSTA, S. M. **Trabalho informal: uma revisão sistemática da literatura brasileira na área de Administração entre 2004 e 2013**. Cad. EBAPE.BR, v. 14, nº 2, Artigo 5, Rio de Janeiro, Abr./Jun. 2016. 310-324.

MARTINS, José de Souza. **A sociabilidade do homem simples: cotidiano e história na modernidade anômala**. São Paulo: Ed. Hucitec, 2000.

NORONHA, Eduardo G. **“Informal”, Ilegal, Injusto: Percepções do mercado de trabalho no Brasil**. RBCS. Vol. 18 nº. 53 outubro/2003.

OIT. **OIT no Brasil** [online]. Disponível em: <<http://www.ilo.org/brasil/conheca-a-oit/oit-no-brasil/lang-pt/index.htm>>. Acesso em 24 out. 2017.

PORTAL TODA MATÉRIA. **Trabalho Informal** [online]. Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/trabalho-informal/>>. Acesso em 25 out. 2017.

POTRICH, A. C. G.; RUPPENTHAL, J. E. **Empreendedorismo na informalidade: um estudo de caso no Shopping Independência de Santa Maria-RS**. GEPROS. Gestão da Produção, Operações e Sistemas, Bauru, Ano 8, nº 3, jul-set/2013, p. 145-158.

OIT BRASIL. **OIT e o desafio de formalizar a informalidade na América Latina** [online]. Disponível em: <[latina.http://www.oitbrasil.org.br/content/oit-e-o-desafio-de-formalizar-informalidade-na-america-latina](http://www.oitbrasil.org.br/content/oit-e-o-desafio-de-formalizar-informalidade-na-america-latina)> Acesso em 25 de outubro de 2017.

OIT. **Constituição de 1919 da OIT** [online]. Disponível em: <[www.ilo.org](http://www.ilo.org)>. Acesso em 25 out. 2017.



RODRIGUES, Vagner Jaime. **Os prejuízos da informalidade** [online]. 2011. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/noticias/economia-e-financas/os-prejuizos-da-informalidade/43509/>>. Acesso em 24 out. 2017.

RUPPENTHAL, J. E.; CIMADON, J. E. **O processo empreendedor em empresas criadas por necessidade**. Gestão & Produção. São Carlos, v. 19, n. 1, p. 137-149, 2012.

SASAKI, M. A. **Trabalho informal: escolha ou escassez de empregos? Estudo sobre o perfil dos trabalhadores por conta própria**. 2009. 144f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações) – Universidade de Brasília, Brasília, 2009.